

CORPOREIDADE, LUDICIDADE E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGOS TEATRAIS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CORPOREITY, PLAYFULNESS AND INCLUSION: AN EXPERIENCE WITH THEATER GAMES IN THE FIRST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL

Políticas Afirmativas, Inclusão e Permanência

Matyane Andrade¹; Eliana Guimarães Almeida²

Este artigo tem como objetivo tecer reflexões em torno de uma experiência desenvolvida no Centro Pedagógico da UFMG, no âmbito do programa imersão docente (PID), que propõe a oferta de uma disciplina da parte diversificada do currículo por professores em formação. A experiência foi desenvolvida na disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado Jogos Teatrais (GTD Jogos teatrais), que teve como proposta o incentivo à busca pelo conhecimento do corpo visando a soluções para problemas reais através de jogos e exercícios propostos por Augusto Boal, por meio do Teatro do Oprimido. O GTD visou à proposição de um ensaio da vida real, com intenção de trabalhar formas de diálogos entre pares e com a realidade circundante por meio dos jogos teatrais. Além disso, visou à ampliação do repertório de movimentos corporais, trazendo jogos africanos e músicas africanas que envolvem desafios variados, valorizando, assim alguns elementos das culturas africana e afro-brasileira. O grupo de estudantes que participaram do GTD foi composto por 13 crianças entre 6 e 7 anos de idade, incluindo uma com Transtorno do Espectro Autista, de modo que o processo de inclusão fez parte de todo o planejamento da disciplina. A metodologia adotada foi composta por aulas que envolviam experimentações corporais como forma de aquecimento e a proposição de situações-problema, para resolução coletiva em duplas ou pequenos grupos, inserindo as práticas vivenciadas no início de cada aula. Observamos que a proposição de trabalhos em grupos favoreceu a construção do senso de coletivo e aceitação das diferenças, permitindo um maior protagonismo da criança com TEA. Além disso, ao longo do semestre, as crianças ganharam autonomia na organização das atividades em grupo e passaram a reconhecer a docente em formação como referência.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - Unidade Especial de Educação Básica – Centro Pedagógico. Professora em formação no Programa Imersão Docente. matyaneandrade@hotmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais - Especial de Educação Básica – Centro Pedagógico da UFMG. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental – orientadora no Programa Imersão Docente. elianag@ufmg.br